

1. Cooperativa de crédito: uma alternativa para fugir aos altos pagamentos por serviços bancários.

No último mês diversos professores procuraram a ADUFSCar para sugerir que a entidade buscasse apoiar os docentes, no que concerne a encontrar melhores alternativas de aplicação / tomada de recursos do que as usualmente disponíveis no sistema bancário.

Essa demanda é perfeitamente compreensível, diante do difícil quadro político que o País atravessa, o que inclui a possibilidade de forte congelamento salarial futuro. Essa situação tem sido minorada, até o momento, pelo acordo firmado pelo PROIFES em dezembro de 2015, que garantiu reajustes de 5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017, além de ‘reestruturações’ de tabelas salariais em três etapas: duas já ocorridas, em agosto de 2017 e agosto de 2018, e uma que será implantada em agosto de 2019; de cada uma dessas etapas resultou recomposição salarial média de cerca de 3% (dependendo da classe e nível).

Assim sendo, dado que as perspectivas para os próximos anos são preocupantes, justifica-se inteiramente a pergunta: de que forma conseguir que os nossos recursos sejam aplicados da melhor maneira possível, de modo a compensar uma possível perda do poder aquisitivo dos nossos salários?

A ADUFSCar vem apresentar uma das alternativas que já foi adotada por outros coletivos de servidores públicos, e, em particular, por diversas associações de docentes, Brasil afora (ver exemplos concretos ao final deste item). Trata-se da possibilidade de constituir uma cooperativa de crédito.

O que é uma cooperativa de crédito?

No contexto atual, todas as pessoas (e empresas também) necessitam de uma instituição para realizar suas movimentações financeiras, desde as básicas (pagamento de contas do dia a dia) até as mais complexas (empréstimos, financiamentos, aplicações, ...)

Ao escolher uma instituição financeira, a população brasileira conta com mais de 100 bancos atuando no País. Os cinco maiores bancos de varejo (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú, Bradesco, Santander) detêm 82% de todos os ativos negociados – uma das maiores concentrações do mundo, e que vem aumentando continuamente, no Brasil. Além desses, há ainda uma centena de instituições financeiras especializadas em algum nicho de mercado (financiamento de veículos, crédito consignado ou outras operações).

Todas essas instituições bancárias têm como característica ser de propriedade de um pequeno número de pessoas (os **donos** dos bancos) que buscam obter o máximo retorno possível (**lucro**) sobre o capital que possuem investido. Este lucro é obtido através das movimentações financeiras realizadas pelos **clientes**, pessoas que não possuem nenhum poder de decisão sobre a forma de atuação do banco com o qual operam, apenas usufruindo dos produtos e serviços que utilizam e pagando o preço estabelecido.

Talvez por desconhecimento, a quase totalidade dos brasileiros realiza suas operações financeiras com os bancos tradicionais, principalmente com os cinco maiores acima citados. Ainda são poucos, menos de 10 milhões de pessoas, que já descobriram que ‘**ser cliente**’ não é a única opção existente. É possível ‘**ter o controle**’ de sua própria instituição financeira, organizada em forma de cooperativa e solidária.

Uma **cooperativa** é uma associação de pessoas, que nela ingressam voluntariamente (se tornando sócias) e que passam a fazer suas movimentações financeiras através dela, e não mais com os bancos tradicionais. Estes sócios passam a ser os controladores da cooperativa, juntamente com centenas ou milhares de outras pessoas. Na maioria das instituições financeiras cooperativas existentes no País o capital social exigido para ingressar como sócio é bastante baixo, de cerca de R\$ 100. Este capital pode ser resgatado quando o sócio decidir sair da cooperativa.

As cooperativas não têm fins lucrativos, o que significa que normalmente os seus preços de seus serviços são mais acessíveis do que os dos bancos tradicionais. Além disso, todos os anos, após apuradas as sobras do exercício, as cooperativas convocam seus sócios para comparecer a uma assembleia geral, momento em que é decidida a destinação a ser dada para as sobras que houver. Costumeiramente a maior parte destas

sobras são devolvidas aos sócios, na proporção da movimentação que cada um realizou, valorizando os que são mais fidelizados e que realizam suas operações com a cooperativa.

Uma pesquisa do Banco Central do Brasil, realizada há alguns anos, apontou que 42% dos sócios de cooperativas são 100% fidelizados, ou seja, não possuem movimentação em nenhuma outra instituição financeira, o que comprova que as cooperativas oferecem praticamente todos os produtos e serviços que os bancos também possuem (aplicações, empréstimos, seguros, consórcios, cartões de crédito e débito, ...).

Um dos grandes diferenciais de uma cooperativa é que **todos são sócios**, não existindo pessoas que sejam apenas **clientes**. Esta é uma exigência legal para que as pessoas possam operar com uma cooperativa de crédito. Enquanto sócios, é esperado que todos participem ativamente das decisões da cooperativa, decisões estas que ocorrem nas assembleias. As assembleias acontecem todo ano, obrigatoriamente até o final de abril, e nelas são discutidos e votados: prestação de contas do ano anterior; forma de destinação das sobras ou do rateio das perdas; eleição dos sócios que farão parte do conselho de administração e do conselho fiscal; definição do valor dos honorários a serem pagos aos conselheiros; e discussões sobre o estatuto social e regimentos internos.

Dentre as cerca de 1.000 instituições **financeiras cooperativas** existentes no país encontram-se instituições dos mais variados tamanhos, com várias sendo formadas por mais de 30 ou até 50 mil sócios. As **cooperativas** são **geridas democraticamente** sendo que, nas assembleias, os sócios elegem, dentre eles mesmos, pessoas que serão responsáveis pela gestão da **cooperativa**, os chamados **conselheiros de administração**, que terão a obrigação de prestar contas de suas ações nas próprias assembleias.

Tendo em vista as considerações acima, a ADUFSCar vem trazer para o debate dos colegas associados a possibilidade de criar uma cooperativa de crédito – à luz do que já foi feito em outras associações docentes – bem como discutir outras alternativas que porventura venham a ser aventadas.

Exemplos de cooperativas de crédito já criadas:

[conforme exposto nas respectivas páginas]

A. **SICOOB NOSSACOOP**

Nome da Empresa

SICOOB NOSSACOOP - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Belo Horizonte e Cidades Polo do Estado de Minas Gerais Ltda.

Histórico

A ideia de constituição de uma cooperativa de crédito entre os funcionários e professores da UFMG sempre existiu. Coincidentemente, esta mesma preocupação era comum ao pessoal do CEFET-MG. O estímulo para sua criação foi o momento em que os Bancos Comerciais tiveram suas tarifas liberadas pelo Banco Central do Brasil, ficando cada vez mais caro operar com os Bancos Comerciais.

No final de 1996 um grupo de professores e funcionários da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG tomou a iniciativa de ampliar essa discussão, levando-a a vários setores e unidades da UFMG. E assim foi criada a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da UFMG e dos Servidores do CEFET Ltda. – NOSSACOOP. Autorizada pelo Banco Central do Brasil, começou suas atividades em maio de 1997, no segundo andar da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

O objetivo principal da constituição foi o de obter empréstimos a juros mais baixos e remunerar melhor as aplicações, refletindo assim um aumento no poder aquisitivo dos servidores.

A NOSSACOOP foi instituída para atuar no crédito, com a mutualidade financeira fornecendo recursos financeiros a taxa abaixo do mercado e remuneração à aplicação a taxa acima do mercado, com a convicção de que estes produtos e serviços, constituem uma das necessidades básicas da sociedade que nem sempre são atendidas de forma mais adequada pelos sistemas financeiros existentes, com altos custos dos serviços prestados e discriminação dos clientes com menor movimentação financeira.

Em outubro de 1998 teve sua sede transferida para o Campus da UFMG – Pampulha.

A partir de 17/12/1999 foi alterada a razão social, aumentando a área de abrangência da NOSSACOOP para os empregados das instituições de ensino superior da região metropolitana de Belo Horizonte, alteração esta homologada pelo Banco Central do Brasil. Na ocasião, a NOSSACOOP já contava com aproximadamente 1.340 cooperados. Após Assembleia Geral Extraordinária em 09/12/2004 a NOSSACOOP passou a abranger também os Institutos de Pesquisa e sua denominação passou a ser Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino Superior e Pesquisas Científica e Tecnológica da Região Metropolitana de Belo Horizonte Ltda. Em Assembleia Extraordinária realizada no dia 29/06/2005, a NOSSACOOP com 4.785 cooperados, incorporou a FUNDACOOP – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Fundação João Pinheiro Ltda, com 268 cooperados. Em Assembleia Extraordinária realizada no dia

06/02/2007, a NOSSACOOP com 5.192 cooperados, incorporou a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Unimontes e 22ª Superintendência Regional de Ensino de Montes Claros Ltda. – COOPERMONTES, com seus 786 cooperados.

A Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. – SICOOB BRASIL, com base na avaliação efetuada, concedeu à Nossacoop utilização da Marca Sicoob, pela Cooperativa reunir as condições previstas na Resolução 002/2003 do Sicoob Brasil, denominando a partir desta data SICOOB NOSSACOOP. Em Assembleia Extraordinária realizada no dia 28/11/2009, o SICOOB NOSSACOOP com 6.584 cooperados, incorporou a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Ministério do Trabalho em Minas Gerais Ltda. – COSEMTRA, com seus 111 (cento e onze) cooperados. Após Assembleia Geral Extraordinária de incorporação da COSEMTRA em 28/11/2009, o Sicoob Nossacoop passou a abranger também os Servidores do Ministério do Trabalho e Emprego de Minas Gerais e sua denominação passou a ser: Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino Superior e Pesquisas Científica e Tecnológica e dos Servidores do Ministério do Trabalho e Emprego de Minas Gerais Ltda. – SICOOB NOSSACOOP. Em Assembleia Geral Ordinária no dia 17/04/2010, foram apresentadas as definições da nova marca da Cooperativa – SICOOB NOSSACOOP. Em Assembleia Extraordinária realizada no dia 01/04/2013, o SICOOB NOSSACOOP com 8.085 cooperados, incorporou a Cooperativa de Crédito Mútuo dos Policiais Federais em Minas Gerais – FEDERALCRED/MG, com seus 257 (duzentos e cinquenta e sete) cooperados. Após Assembleia Geral Extraordinária de incorporação da FEDERALCRED/MG, o Sicoob Nossacoop passou a abranger também os Servidores da Polícia Federal e os Servidores da Polícia Rodoviária Federal e sua denominação passou a ser: Cooperativa de Economia e Crédito dos Empregados das Instituições de Ensino e Pesquisa e de Servidores Públicos Federais de Minas Gerais Ltda. – SICOOB NOSSACOOP.”

B. COOSUFF

“Somos a **COOSUFF SERVIDORES**, uma cooperativa de crédito criada para os servidores da Universidade Federal Fluminense, fundada em 8 de outubro de 1984 com o objetivo de promover assistência financeira a seus associados.

A **COOSUFF SERVIDORES** tem como objetivo praticar o crédito solidário, de servidor para servidor, onde o dinheiro de quem economiza é emprestado para quem precisa com taxas mais atrativas em relação aos bancos comerciais, seja para reformar sua casa, sair do cheque especial ou a realização de um sonho. A Cooperativa busca constantemente firmar parcerias e convênios com instituições que ofereçam serviços que todos nós necessitamos em nosso dia a dia, como: Seguros em Geral, Plano de Saúde, Odontológico, etc. O compromisso dos gestores da Cooperativa é buscar uma solução mais humana para seus pagamentos e despesas mensais. Para ser um de nossos associados, basta ser Servidor Público da Universidade Federal Fluminense ou ser Servidor Público ligado a qualquer instituição Federal, Estadual ou Municipal nas áreas da Educação, Saúde ou Cultura nos Municípios do Rio de Janeiro ou Niterói, além de poder associar seus pais, cônjuges e filhos. Junte-se a família **COOSUFF SERVIDORES** e desfrute de todos os benefícios que o Sistema Cooperativo de Crédito pode lhe proporcionar.

Missão, visão e valores

Instituição: **COOSUFF SERVIDORES** - Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores da Universidade Federal Fluminense e dos Servidores Públicos da Educação, Saúde e Cultura nos Municípios do Rio de Janeiro e Niterói Ltda, é uma cooperativa de crédito pertencente ao Sistema Financeiro Nacional e autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Foi constituída em Assembleia Geral no dia 08 de outubro de 1984.

Inicialmente a cooperativa foi criada para atuar junto aos servidores da Universidade Federal Fluminense na área de ação compreendida pelas cidades jurisdicionadas por onde houver campus da Universidade Federal Fluminense - Niterói, (verificar todos no estatuto). Posteriormente a Cooperativa solicitou autorização do Banco Central do Brasil para expandir seu perfil associativo, expandindo sua área de atuação ao público dos servidores públicos nas áreas da Educação, Saúde e Cultura nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, assim a cooperativa atingiu as jurisdições das entidades ligadas e esse novo público nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, além de manter os municípios onde houver campus da Universidade Federal Fluminense.

Missão: Ser reconhecida pelos cooperados, como a melhor solução econômica e financeira, sempre proporcionando conveniência, satisfação, excelentes resultados e bem-estar do associado.

Visão: Ser a melhor cooperativa de crédito de Servidores Públicos da região, um exemplo de gestão ética e profissional proporcionando sustentabilidade, riqueza e benefícios aos associados e à sociedade.

Valores: Transparência e compromisso com a verdade; comportamento ético; sustentabilidade econômica e financeira; valorização dos princípios da ajuda mútua; e eficiência nas relações com os cooperados e a sociedade.

2. Agenda de eventos da ADUFSCar para abril e maio de 2019.

Dando seqüências às palestras e debates realizados em março, informamos abaixo os eventos da ADUFSCar programados para as próximas semanas. Mais detalhes serão divulgados posteriormente; o evento do dia 09 de maio é em co-promoção.

Data: **17 de abril de 2019.**

Horário: **18h00 horas.**

Local: **Auditório da ADUFSCar / São Carlos.**

Palestrante: **Vinicius Martinez** (Professor do DEd/UFSCar).

Tema da palestra: **A Constituição Federal e a violação dos Direitos Humanos.**

Convidados:

Thiago Daniel Ribeiro Tavares (Professor do Centro Paula Souza e doutorando PPGCTS/UFSCar)

Victor Garcia Figueirôa Ferreira (Advogado; mestrando em engenharia urbana na UFSCar)

Ana Cristina Oleira Mahle (Advogada; representante OAB-Mulher/S.Carlos; mestranda PPGCTS/UFSCar)

➤ Data: **08 de maio de 2019.**

Horário: **16h30 horas.**

Local: **Auditório do CCGT, UFSCar / Sorocaba.**

Palestrante / Tema da palestra / Convidados: **os mesmos do evento do dia 17 de abril de 2019.**

➤ Data: **09 de maio de 2019.**

Horário: **19h30 horas.**

Local: **Auditório da ADUFSCar / São Carlos.**

Palestrante: **Giuseppe Cocco** (Professor da UFRJ)

Tema da Palestra: **Capitalismo de plataforma e as linhas do algoritmo.**

➤ Data: **15 de maio de 2019.**

Horário: **16h30 horas.**

Local: **Sede da ADUFSCar / Araras.**

Palestrante / Tema da palestra / Convidados: **os mesmos do evento do dia 17 de abril de 2019.**

➤ Data: **29 de maio de 2019.**

Horário: **18 horas.**

Local: **Auditório da ADUFSCar / São Carlos.**

Palestrante: **Tais Bleicher** (Professora do Departamento de Psicologia/UFSCar)

Tema da Palestra: **Saúde mental e qualidade de vida na docência.**

➤ Data: **05 de junho de 2019.**

Horário: **16 horas.**

Local: **Auditório da ADUFSCar / São Carlos.**

Palestrante: **Joelson Gonçalves de Carvalho** (Professor do Departamento de Ciências Sociais/UFSCar)

Tema da Palestra: **“A questão agrária e a conjuntura atual”.**